

Crise política e financeira

# Estudo demonstra que coligação entre PSD e CDS facilita maioria

**Projeções.** Politólogo José Bourdain avança com simulações sobre os dados das legislativas de 2009 e resultados das presidenciais

EVA CABRAL

José Bourdain realizou um estudo sobre o impacto de uma coligação entre o PSD e o CDS em futuras legislativas e chegou à conclusão de que a AD sai potenciada.

No estudo a que o DN teve acesso, Bourdain frisa que "a política portuguesa vive momentos conturbados" e adianta que, "infelizmente, em Portugal é tradição os partidos de esquerda (PCP e BE) não viabilizarem qualquer coligação governamental, deixando apenas essa possibilidade entre os partidos do centro-direita (PSD e CDS) pois não parecem prováveis coligações entre PS e CDS ou PS e PSD (embora isto dependa sempre dos protagonistas que liderarem os partidos, como é óbvio)".

Perante as dificuldades que o País atravessa e assumindo que só vê como hipótese uma coligação de direita, decidiu demonstrar que "ganhos" poderiam ser alcançados "se PSD e CDS se coligassem e aproveitassem as vantagens matemáticas que o sistema eleitoral português oferece". E o politólogo explica:

"Costumo dizer que no nosso sistema eleitoral a soma de um mais um não é igual a 2. Mas sim que um mais um pode ser igual a três ou até igual a quatro. Quero dizer com isto que, por exemplo, se em 2009 tivesse existido coligação entre PSD e CDS, provavelmente o resultado poderia ser superior à soma simples dos votos que estes partidos tiveram, ou não."

O investigador refere que se trata de fazer "a comparação apenas somando os votos de cada partido caso se tivessem coligado", uma vez que o sistema eleitoral tem por base o método de Hondt, que favorece a criação de maiorias. José Bourdain frisa que a coligação PSD/CDS "rouba" deputados sempre ao PS e, refere, "cinco deputados a mais para o partido A roubados" ao partido B significam dez deputados de diferença entre ambos e não apenas cinco de diferença (*ver quadro*). Numa altura em que se avizinhavam eleições legislativas antecipadas, Bourdain adianta que "o País pre-

cisa de um Governo maioritário saído das próximas eleições e de preferência um Governo com uma larga maioria parlamentar de 2/3, precisamente para poder alterar a Constituição e efectuar as tais reformas profundas de que o País necessita."

A única possibilidade que vislumbra este politólogo é uma coligação PSD/CDS, pelo que simulou um entendimento entre estes dois partidos com base nas sondagens mais recentes e adoptando um cenário nem optimista nem conservador, apenas e somente um cenário intermédio.

Adoptando o cenário intermédio, a coligação PSD/CDS ficaria a somente 20 deputados de uma maioria parlamentar de 2/3. Por isso, questiona se "face à situação do País e ao falhanço das sucessivas maiorias de esquerda das duas últimas legislativas, se PSD e CDS em coligação pedissem aos eleitores 2/3 dos votos, quem sabe se estes não lhes davam".

PS perdeu mais de meio milhão de votos, AD potenciada



Passos Coelho recusou convite para coligação com o CDS de Portas

## CENÁRIOS

### Coligações beneficiadas com método de Hondt

► O sistema eleitoral português aplica o método de Hondt, que favorece o encontrar de maiorias. O método de Hondt permite alocar a distribuição de deputados e outros representantes eleitos na composição de órgãos de natureza colegial, como é o Parlamento. O método tem o nome do jurista belga que o inventou, Victor D'Hondt, e consiste numa fórmula matemática, ou algoritmo, destinada a calcular a distribuição dos mandatos pelas listas concorrentes, em que cada mandato é sucessivamente alocado à lista cujo número total de votos dividido pelos números inteiros sucessivos, começando na unidade (isto é no número 1) seja maior. Nos cenários traçados por Bourdain a coligação entre o PSD e o CDS "beneficiariam" da aplicação do método de Hondt. Conclui que em coligação o PSD e o CDS ficariam a 20 deputados de uma maioria de dois terços.

Círculos eleitorais	Legislativas 2009					Legislativas 2009 COLIGAÇÃO PSD/CDS				Legislativas 2011 PROJEÇÃO			
	N.º mandatos					N.º mandatos				N.º mandatos			
Aveiro	6	7	2	1		6	9		1	4	11		1
Beja	2		1			1	1	1		1	1	1	
Braga	9	6	1	2	1	9	8	1	1	6	11	1	1
Bragança	1	2				1	2			1	2		
Castelo Branco	2	2				2	2			2	2		
Coimbra	4	4		1	1	4	5		1	3	6		
Évora	1	1	1			1	1	1		1	1	1	
Faro	3	3		1	1	3	4		1	3	5		1
Guarda	2	2				2	2			1	3		
Leiria	4	4		1	1	3	6		1	2	8		
Lisboa	19	13	5	5	5	19	18	5	5	14	23	5	5
Portalegre	1	1				1	1			1	1		
Porto	18	12	2	4	3	18	16	2	3	14	20	2	3
Santarém	4	3	1	1	1	3	5	1	1	3	5	1	1
Setúbal	7	3	4	1	2	6	5	4	2	5	7	3	2
Viana do Castelo	3	2		1		3	3			2	4		
Vila Real	2	3				2	3			1	4		
Viseu	4	4		1		4	5			2	7		
Açores	3	2				2	3			2	3		
Madeira	1	4		1		1	5			1	5		
Europa	1	1				1	1			1	1		
Fora da Europa		2					2				2		
<b>Total mandatos</b>	<b>97</b>	<b>81</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>92</b>	<b>107</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>70</b>	<b>132</b>	<b>14</b>	<b>14</b>